

MOVIMENTO INDÍGENA DE RORAIMA
ESTADO DE RORAIMA

Ao Excelentíssimo Senhor

DR. MARCELO ANTÔNIO CARTAXO QUEIROGA LOPES

Ministro de Estado da Saúde do Brasil

Assunto: Situação da Saúde Indígena em Roraima. Pedido de Providências.

Senhor Ministro,

1. Nós Povos Indígenas do Estado de Roraima, representando 342 comunidades indígenas pertencentes aos povos Macuxi, Wapichana, Wai-Wai, Ingarikó, Taurepang, Saporá e Patamona, abrangido pelo Distrito Sanitário Especial Indígena Leste de Roraima, com uma população de mais de 56.600 pessoas, considerando a atual situação da do Sistema da Saúde Indígena, vimos por meio deste documento manifestar e requerer.
2. Não é demais rememorar que a Constituição Federal de 1988, as Leis Ordinárias do País, a Convenção 169 da OIT e outros documentos internacionais que o Brasil assinou, rege sobre os nossos direitos e garante o atendimento com respeito as nossas culturas, crença e tradição, respeitando a nossa forma tradicional de cuidar da nossa saúde com olhar humanitário e humanizado.
3. A atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas é um direito conquistado na Constituição Federal de 1988, e regulamentado pela Lei nº 9.836 de 1999, conhecida como Lei Arouca, que estabelece o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do SUS com base nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas sob a responsabilidade do Governo Federal. A criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) no ano de 2010 foi o resultado dessa luta, e da necessidade de ter um órgão qualificado no Ministério da Saúde para dar resposta aos graves problemas de saúde que acometem os povos indígenas do Brasil.
4. As dificuldades decorrentes das grandes distâncias geográficas, problemas de acesso às comunidades, falta de uma infraestrutura adequada de transportes, comunicação e nos postos de saúde, colocam a necessidade de uma assistência específica e especializada para fazer frente à complexidade e multiplicidade das situações enfrentadas. E que pessoas com experiência em

MOVIMENTO INDÍGENA DE RORAIMA
ESTADO DE RORAIMA

saúde indígena sejam nomeadas para cuidar da saúde indígena. Antes da assistência à saúde indígena ser assumida pelo Governo Federal havia uma grande incidência de doenças e mortalidade entre as populações indígenas, dificuldades para uma participação comunitária efetiva e adesão aos programas propostos, e a ausência de integração e apoio institucional às iniciativas de atenção básica à saúde nas comunidades indígenas.

5. No ano de 2009, após a retirada da responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) pela atenção à saúde indígena, foi feita uma experiência de transferência dos recursos para os Municípios, com resultados considerados muito negativos pelos Conselhos Distritais de Saúde de todo o país e pelo Ministério Público Federal, com baixa efetividade na utilização dos recursos e na execução das ações de saúde. Com a criação da SESAI tem havido uma melhora progressiva nos indicadores de saúde e na efetividade dos programas de saúde na maioria dos distritos, apesar da deficiência nos atendimentos da média e alta complexidade que permanecem na responsabilidade das Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios.
6. Entretanto, a forma como tem sido conduzido a atual política de saúde indígena dificulta e piora o atendimento às comunidades indígenas, principalmente diante do corte de recursos e a militarização dos DSEIs e a SESAI por parte do Governo Federal. A falta de capacidade técnica e compromisso resultou em não execução de mais de 3 milhões de reais da Emenda da Deputada Federal Joenia Wapichana que foi destinada ao DSEI-LESTE. Vivemos um completo descaso com a assistência em saúde às comunidades indígenas, falta de combustível e transporte que está prejudicando seriamente as ações de saúde na área. Por isso solicitamos que a cota mensal do combustível seja de 60.000 (sessenta mil) litros. Vivemos uma enorme falta de respeito, pessoas sem mínimo de experiência ocupando cargos estratégicos no DSEI, simplesmente por serem de um grupo políticos. Denunciamos a falta de competência técnica e pedimos que sejam desligados dos cargos, nomeando pessoas que têm experiência com saúde indígena, principalmente profissionais indígenas.
7. Reforçamos que a corte de verbas destinadas à saúde indígena pela metade, configura, junto às outras medidas, um verdadeiro projeto de genocídio dos povos indígenas. Denunciamos que as novas contratações de transporte provocaram uma enorme redução das horas de voo e da capacidade de atendimento, deixando as famílias e comunidades desassistidas. As comunidades de difícil acesso onde só se chega por transporte aéreo estão sofrendo com a redução de hora-voo, por isso pedimos que o aumento de horas voo para 300 horas.

MOVIMENTO INDÍGENA DE RORAIMA
ESTADO DE RORAIMA

8. É necessário que a SESAI reavalie os dois últimos planos do distrito, afim de conhecer que há pertinência nas mesmas necessidades básicas que precisam ser sanadas, como a ampliação de abastecimento de água, perfuração de poços artesianos completo com castelos e contratação de AISAN.
9. Denunciamos a falta de medicamentos das unidades básicas de saúde e a necessidade de cursos de formação para os agentes indígenas de saúde e agentes indígenas de saneamento, e a contratação de mais profissionais para atender a demanda das comunidades. É imprescindível a construção da CASAI LESTE e a contratação de força de trabalho específico para atender no local. Temos enorme preocupação em relação aos poços de água, tanto a perfuração de novos poços quanto o da atenção para evitar a contaminação de nossas fontes de água potável. Não temos materiais de limpeza nos postos de saúde. Denunciamos a ausência de atendimento diferenciado com intérpretes, alas específicas e alimentação especial para indígenas que necessitem de internação nos hospitais, e o abandono da CASAI.
10. Reforçamos a urgência e a necessidade da realização da VI Conferência Nacional da Saúde Indígena que é um espaço de discussão e deliberação dos povos indígenas em relação a política da saúde indígena.
11. Denunciamos, especialmente, o absoluto colapso da saúde indígena dos povos Yanomami e Yekawana que vivem um cenário de guerra, com morte de crianças de desnutrição e de malária, a desassistência para remoção e resgate de indígenas, a redução à metade das horas de voo necessárias para atender as comunidades, a falta de coordenação entre os entes federados para o devido atendimento e proteção da saúde indígena, o desvio de verbas destinadas à saúde indígena Yanomami.
12. Requeremos que de fato seja cumprido o que foi deliberado na 1ª Assembleia da Saúde Indígena de Roraima, do ano de 2019. A saúde dos povos indígenas merece respeito conforme garantido pela Constituição Federal de 1988 e conquistado com muita luta e mobilização do nosso Movimento Indígena.
13. E esperamos que o novo Governo Federal tenha disposição para o diálogo permanente e respeitoso com todos os povos indígenas do Brasil.

Boa Vista – RR, 19 de abril de 2022.

Com saudações indígenas!

Lideranças Indígenas: